

NARRATIVAS LITERÁRIAS E NARRATIVAS AUDIOVISUAIS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ACERCA DA ADAPTAÇÃO DA OBRA *OS MAIAS* PARA A TV

Silvia Leticia de Freitas¹

¹Trabalho orientado pelo Prof. Dr. Arlindo Rebechi Juinor e apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização Linguagem, Cultura e Mídia da FAAC/Unesp, campus de Bauru, 2017. E-mail: silvialdefreitas@gmail.com

RESUMO

O presente artigo é composto pela análise da obra de Eça de Queirós, e de sua adaptação audiovisual em formato de minissérie, exibida pela Rede Globo no ano de 2001. O objetivo desse estudo foi o de desmistificar o fato de que as modificações realizadas pelos produtores do meio televisivo geram perdas para a produção. A análise prática mostrou que tanto as alterações de personalidade de Afonso da Maia como a criação de um desfecho que não corresponde ao da obra, como a aparição de Maria Monforte, foram necessários para que a produção audiovisual obtivesse momentos de suspense e fosse mais dinâmica a ponto de atrair os telespectadores.

Palavras-chave: Narrativas literárias. Narrativas audiovisuais. *Os Maias*. Minissérie.

INTRODUÇÃO

As indústrias cinematográficas e de televisão têm apostado grandemente em adaptações de *Best Sellers* e clássicos da literatura nacional e internacional, visto que estes produtos atraem inúmeros telespectadores que são fãs da obra que almejam uma representação fiel da obra. No entanto, a fidelidade esperada pelos espectadores, na realidade, não existe, uma vez que os produtores fazem as alterações que acharem necessárias em busca de fazer com que sua produção seja mais dinâmica. A produção audiovisual pode estar mais ligada à fábula da narrativa, optando por tramá-la de outra forma, tendo sempre em vista o público alvo e, conseqüentemente, a audiência no meio televisivo.

OBJETIVO

O propósito deste trabalho é o de analisar as alterações das características psicológicas de Afonso da Maia, personagem importantíssimo presente na minissérie *Os Maias*, assim como analisar os efeitos causados pela modificação de parte do desfecho da narrativa. Outro propósito é o de desconstruir a ideia de que as adaptações audiovisuais são infiéis às obras literárias, até mesmo porque a fidelidade não pode ser vista como algo imprescindível, visto que há também a interpretação dos produtores da minissérie, que possuem a meta de produzir para um público alvo específico.

METODOLOGIA

Será realizada uma análise comparativa entre a obra escrita por Eça de Queirós e a minissérie criada por Maria Adelaide Amaral. Essa comparação terá o intuito de observar as aparições de Afonso da Maia apontando como as alterações de personalidade contribuíram para que fosse mantido certo suspense ao longo dos 44 capítulos, visando atrair o espectador. A ainda dentro da questão relacionada ao suspense, será observado também a alteração do desfecho da obra que conta com a presença da personagem Maria Monforte.

RESULTADOS FINAIS

A adaptação para meio televisivo alterou a personalidade de Afonso da Maia, fazendo com ele pudesse prever o perigo iminente. Essa mudança proporcionou um clima tenso e de suspense que permaneceu durante todo o desenrolar da narrativa. Além disso, houve uma alteração radical com relação ao desfecho da minissérie comparado à obra. A personagem Maria Monforte, que não aparece no desfecho do livro por ter falecido, retorna à casa d'*Os Maias* para rever seu filho. Essa mudança possibilitou que o final da minissérie tivesse um ápice até mais impactante que o do livro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As alterações feitas na minissérie *Os Maias* causaram mais dinamismo e contribuíram para que o suspense fosse mantido durante o desenvolvimento da trama. A adaptação para TV ou cinema precisa ser feita de uma forma em que haja muita ação, suspense e reviravoltas, para que o espectador se sinta preso àquele programa e queira, de qualquer modo, saber o final. Assim sendo, as alterações feitas na minissérie *Os Maias* com relação à personalidade de Afonso da Maia e o reaparecimento de Maria Monforte contribuíram para que a produção não tivesse o ritmo lento e arrastado que são constantes no livro. Desse modo, deve-se ressaltar que nem sempre as alterações feitas em adaptações audiovisuais devem ser vistas como uma forma de minimizar o prestígio da obra inspiradora, mas sim como uma forma de atrair um público específico.

REFERÊNCIAS

BUHÕES, Marcelo. *A ficção nas mídias: um curso sobre a narrativa nos meios audiovisuais*. São Paulo: Ática, 2009.

GUIMARÃES, Hélio. O romance do século XIX na televisão – observações sobre a adaptação de *Os Maias*. In: PELEGRINI, T. et al. *Literatura cinema e televisão*. São Paulo: Senac – Instituto Itaú Cultura, 2003.

QUEIRÓS, Eça. *Os Maias*. 2. ed. São Paulo: Martin Claret, 2013. (Obra-prima de cada autor. Série ouro, 44).

STAM, Robert. *A literatura através do cinema: realismo, magia e arte da adaptação*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.